

Os dispositivos de controle do lazer na cidade de Ribeirão Preto por meio do Código de Posturas de 1921.

Autores: Luana Beltramini Vilela¹, Rafael Cardoso de Mello²

^{1 2} Centro Universitário Barão de Mauá

¹luanabeltramini@gmail.com, ²rafael.cardoso@baraodemaua.br

Resumo

Com a chegada da modernidade em Ribeirão Preto, o lazer urbano começa a ser recorrente na paisagem ribeirão-pretana. Diante disso, o presente trabalho de Iniciação Científica tem como objetivo compreender os dispositivos de controle do lazer na cidade de Ribeirão Preto por meio do Código de Posturas de 1921.

Introdução

O início da ocupação de Ribeirão Preto aconteceu em meados do século XIX, período em que a cidade de São Paulo já estava estável e o cultivo de café dominava grande parte do seu território. Os mineiros do sul começaram a ocupar o território que hoje conhecemos como Ribeirão Preto e desenvolveram, primeiramente, a pecuária (SILVA, 2018).

A Lei de Terras de 1850 tinha como finalidade regularizar a posse de terras, de possuidores somente para a venda para terceiros ou doação de terras para a Igreja. Como diz a autora Fernandes (2008) uma das famílias de Ribeirão, a família Reis, doa parte de suas terras à Igreja e cria um patrimônio religioso no território. Com a ajuda de outras regiões, erguem uma capela que, além de servir para fins religiosos, também exercia um papel político, pois ali se realizava registros de nascimentos, óbitos, matrimônios entre outras ocorrências (FERNANDES, 2008).

No local mais alto entre os ribeirões foi construída a capela e no dia 19 de junho de 1856 e fundada a cidade dando início oficial ao povoado. O fabricante Manuel Fernandes do Nascimento é nomeado no ano de 1859, momento em que os contornos do largo e os arruamentos em forma de tabuleiro de xadrez foram construídos, concomitantemente ao aumento gradual da população. Em 1870, Ribeirão Preto é nomeada Freguesia com a edificação da primeira matriz e, logo no ano seguinte, Vila - momento importante, pois deixou de ser parte do município de São Simão (FERNANDES, 2008). Com o declínio da produção de café fluminense devido à necessidade de exploração sistemática das terras e, depois, em 1850, com a proibição do tráfico de escravos quebrando o molde de produção

cafeeira fluminense, a região do “Oeste Paulista” passou a oferecer boas condições para o contínuo crescimento dessa produção. Estes, cafeicultores paulistas, que desenvolveram novos métodos de produção, tecnologias e formas de plantio usavam mão de obra estrangeira, suprindo a falta de mão de obra escravizada (FERNANDES, 2008).

Na década de 1870 chegaram os primeiros cafeicultores a Ribeirão Preto, buscando terras para plantar. Travaram uma luta por posses contra os pecuaristas, os quais não queriam abrir mão de suas terras, porém os cafeicultores possuíam poderes múltiplos sociais dentro das esferas: bancária, ferroviária e de administração pública, saindo assim como vencedores da luta por posses e formando uma concentração de terras voltadas para o cultivo de café. O acúmulo de riquezas provindas do café foi grande e fez com que os grandes fazendeiros comessem a investir na modernização das cidades e Ribeirão Preto não ficou fora dessa realidade. Em 1883, por meio da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, patrocinada por cafeicultores, o transporte ferroviário era o único que tinha capacidade de transportar cargas por longas distâncias com velocidade, segurança e economia. Assim, o transporte ferroviário trouxe modernização e integração social aliados ao desenvolvimento econômico, cultural e social, fazendo com que Ribeirão Preto adquirisse espaço de visão internacional como Benedita Luiza Silva cita em sua dissertação: “[...] circulava na Europa várias revistas, em francês e inglês, que contribuíram para a construção da imagem da cidade como a ‘Petit Paris’ ou ‘Le Pays du Café’”. (2000 p.55).

Com o impulso econômico do café, a cidade começou a organizar seu espaço urbano. No começo porém, não havia um plano de urbanização, mas sim ações específicas para problemas pontuais. Foi uma transformação lenta que utilizou de muitos investimentos particulares e do endividamento da cidade, a qual mais tarde foi nomeada “Capital d’Oeste”.

Influenciada pela *Belle Époque*, as mudanças não foram tão impactantes e forçadas como aconteceu em outras cidades como o Rio de Janeiro, pois Ribeirão Preto ainda estava em formação, por isso,

foi mais fácil realizar mudanças como a formação de Códigos de Posturas, de 1889 tinha como objetivo acabar com vestígios de uma cidade rural e organizar esse crescimento. De fato, segundo Berman (1982) a modernidade representa, essa troca do velho, rural e antiquado pelo novo e urbano, em que há uma exclusão das tradições, lugares, comportamentos considerados ultrapassados e, sendo assim, substituíveis.

O desempenho de novos fatores econômicos, de infraestrutura e de transporte, como a ferrovia, marca uma alteração do comum, do rotineiro e faz com que não haja uma estabilidade dos Códigos para que se forme condições favoráveis à mudança. Por isso que, logo em 1902, criou-se de outro Código e, nele, o anexo de Serviços de Limpeza Pública e Arborização de Ruas, com a função de embelezar a cidade, apesar de esse tipo de preocupações estivessem mais presentes entre 1910 e 1920 quando os embelezamentos viram responsabilidade da própria sociedade (FERNANDES, 2008).

A chegada da iluminação pública entre 1883 e 1884 é outra marca da modernização ribeirão-pretana. O Largo da Matriz era uma prioridade, pois era um espaço social e referência dentro da cidade, local onde havia uma interação grande da população. Assim, a iluminação ajudava também o uso noturno da cidade, ampliando as formas de lazer. Em 1920 a famosa Praça XV foi reformada, tornando-se um símbolo da crescente modernização e passou a ser usada para centralizar o núcleo urbano. Desta forma, o lazer e a socialização, que ocorriam antes em locais rurais e afastados, começavam a chegar às áreas urbanas, como ruas, praças e jardins públicos. Ou seja, houve a urbanização do lazer, variando-se em suas formas.

Portanto, foram construídos teatros, como o Teatro Carlos Gomes, cuja arquitetura modificou totalmente a paisagem, agora moderna, da cidade que atraía novos olhares do mundo do entretenimento. O carnaval de Ribeirão Preto cresceu e era muito famoso na região, se tornando outra forma de lazer e atraindo muitas pessoas, aparecia em vários jornais da época (FERNANDES, 2008). As festas religiosas também faziam parte do entretenimento ribeirão-pretano, como as festas juninas e o dia de São Sebastião, padroeiro da cidade. Já os coretos das praças eram outro espaço de lazer para a população e eram muito utilizados para eventos musicais aos domingos, principalmente, e as bandas que se apresentaram com mais frequência, segundo Fernandes eram: “[...] as bandas que se apresentaram com mais frequência foram a *Giaccomo Puccini* (anos 1908 e 1909) e Filhos de Euterpe (demais anos). Tocavam no coreto da praça para o entretenimento público, geralmente a partir das 18h.” (2008, p.53).

É nesse meio que um francês se instala na cidade, trazendo grandes modificações no que eram as formas de lazer. François Cassoulet fez seu nome na burguesia ribeirão-pretana com seus investimentos em entretenimento urbano. E é dentro desse núcleo que focaremos essa pesquisa, nos feitos de Cassoulet e suas influências na noite ribeirão-pretana e como isso vai refletir no próximo Código de Posturas, o de 1921.

O lazer oferecido nos cabarés: François Cassoulet na Eldorado Paulista

Quando estudamos a influência de François Cassoulet na formação do lazer urbano em Ribeirão Preto, é importante ressaltar que o lazer sempre foi objeto de debates no decorrer da História (TUON, 1997).

Na Grécia, o lazer era exclusivo daqueles que não possuíam tarefas servis, ou seja, daqueles que tinham privilégios. Na Idade Média, todo tempo livre das pessoas era dedicado à Igreja. Somente no século XIX, com o advento do capitalismo, o lazer passa a ser visto sob o viés atual e a ter o valor que tem nos dias de hoje, pois o crescimento da burguesia e o surgimento do proletariado fizeram com que esses grupos sociais comessem a reivindicar para si o lazer como direito deles também, e não só para os nobres (TUON, 1997). Então, com as sociedades industrializadas, a divisão de classes sociais começou a refletir no lazer, isto é, havia um tipo de lazer para cada classe social. Ao estudarmos então a influência de François Cassoulet no lazer ribeirão-pretano, temos que prestar atenção aos processos de urbanização da vida social da época em que ele atuou na cidade.

O processo de urbanização da vida social em Ribeirão Preto sofreu várias influências, dentre elas a atuação de Cassoulet. Além disso, a alta imigração da Europa para a cidade trouxe vários elementos da cultura europeia, e a migração da população dos campos para a cidade fez surgir uma burguesia rural-urbana e o desenvolvimento estrutural da cidade. Com esses processos, podemos observar transformações nas formas de lazer, antes rurais, familiares, e diurnos, para urbanas, públicas e noturnas.

O lazer urbano podia ser visto e vivido dentro das casas, pois as ruas não possuíam calçamento e eram consideradas perigosas. Faziam-se visitas familiares para contar os causos e reuniões com fins artísticos, em que saraus eram realizados. O patrocínio dos fazendeiros, permitiu que se calçassem e iluminassem as ruas, como anteriormente já foi dito. Lugares fechados ainda continuaram sendo utilizados para o lazer mesmo com as ruas melhoradas. Foram criados bares para os homens discutirem política e jogarem bilhar e confeitarias onde as mulheres se

encontravam para conversar sobre seus filhos e maridos (SILVA, 2000).

Assim, percebeu-se uma especialização do lazer por gênero, letramento e imigrantes, por exemplo. O advento do lazer noturno surge como consequência da chegada da energia elétrica e da ferrovia e é nesse momento em que François Cassoulet entra na nossa História.

François Cassoulet é um personagem conhecido pelos estudiosos da História de Ribeirão Preto, porém não são de fácil acesso as informações sobre sua vida, por isso podemos encontrar múltiplas versões sobre quem foi ao certo Cassoulet. Para muitos, foi apenas um dono de bordéis de luxo e um cafetão; para outros foi o homem que trouxe prestígio para a cidade e o primeiro grande empresário de Ribeirão Preto (SILVA, 2000).

Cassoulet nasceu em 1859, na França, e documentos indicam que chegou ao Brasil em 1891, momento em que sua história fica dividida mais uma vez. A chegada de Cassoulet a Ribeirão Preto tem duas possibilidades debatidas por memorialistas. A primeira diz que, por acaso, Cassoulet teria encontrado Frei Germano, o qual estava vindo para Franca e ofereceu-lhe informações sobre Ribeirão Preto e sua fama de Eldorado Paulista. Teria lhe contado o Frei que o local possuía esse apelido pela grande produção de café, grão chamado de "ouro negro" na época (MIRANDA, 1979). A outra possibilidade é que François Cassoulet já tinha informações sobre Ribeirão Preto, seu constante crescimento, sua fama internacional cafeeira e seu epíteto na época, "Petit Paris" (PRATES, 1981). O fato é que Cassoulet chega a Ribeirão Preto, abre o primeiro cassino da cidade, o Eldorado, se torna também a primeira pessoa a ver o lazer noturno como um empreendimento lucrativo.

O Eldorado começou como um bar simples e rústico, dentro de um terreno baldio alugado. Um barracão foi construído para que se comesçassem os negócios (PRATES, 1981). No auge da Belle Époque, o Eldorado trouxe as primeiras mulheres estrangeiras para a noite ribeirão-pretana, tanto para apresentações de danças ou coros quanto para a prostituição, o que foi um dos principais motivos do sucesso e das reformas posteriores do local. Essas reformas contaram com ajuda da injeção direta de dinheiro por parte dos grandes produtores de café. Assim, o rústico bar que iniciou o "império" de Cassoulet dentro do entretenimento em Ribeirão Preto foi expandindo. Sua clientela era majoritariamente masculina e só aqueles com grandes posses o frequentavam.

Dentro ainda do universo dos cassinos, Cassoulet faz uma sociedade com a Cervejaria Antártica a qual constrói o Cassino Antártica em 1914. Ambos os cassinos localizavam-se na rua Amador Bueno, que era conhecida como "rua da alegria",

justamente por lá existirem esses dois estabelecimentos. O Cassino Antártica era maior e mais luxuoso, e possuía uma diversidade maior de jogos que eram proibidos normalmente, mas que ali podiam ser encontrados. A prostituição era praticada nos dois locais. Na maioria das vezes, a artista que se apresentava no Eldorado depois ia para o Antártica. Isso fez com que se criasse um sistema de exploração da mulher como lazer em Ribeirão Preto.

É claro que antes de o lazer noturno começar na cidade de Ribeirão Preto já existia a prostituição, mas as mulheres que sobreviviam dessa prática não tinham nenhum prestígio social e viviam marginalizadas. Com o lazer noturno e a chegada de estrangeiras, principalmente as francesas e as polacas, para nos cassinos serem as conhecidas "mulheres da noite", criou-se, na verdade, um pacote de produtos culturais que se tornou símbolo de status e riqueza.

Vestidas e maquiadas segundo a última moda, letradas e com dotes artísticos, eram uma mercadoria cara, requintada e diferente das mulheres locais que já ofereciam esse trabalho anteriormente e que agora foram rebaixadas e passaram a ser consideradas inferiores. Essas mulheres eram usadas pelos homens com menor poder aquisitivo. Sendo assim, a prostituição servia a todas as classes sociais.

A industrialização e a nova dinâmica do sistema educacional, inseriram a mulher no mercado, levando-a, assim, ao espaço público. Os poderes públicos toleravam a mulher da noite, mas tentavam controlar o contato delas com as mulheres honestas e de família que eram as esposas, filhas, professoras. Mas as mulheres estrangeiras posavam de respeitadas cantoras e atrizes e, sempre bem vestidas, frequentavam agora o mesmo espaço social das mulheres honestas.

Cassoulet tentou diversificar seus estabelecimentos para alcançar mais clientes. Criou cinemas e restaurantes e chegou a administrar o Teatro Carlos Gomes durante dez anos, tornando-se, então, proprietário de 90% dos estabelecimentos ligados ao entretenimento, os quais contavam com um público diversificado, refinamento de jogos, prostituição e parceria com os produtores de café.

Nos anos de 1900 a 1917 o nome Cassoulet, que tinha grande fama, era sinônimo de entretenimento. Porém no final de 1917, Cassoulet adoeceu e viu-se portador de várias dívidas, o que nos mostra que o rei da noite não passava apenas de um maestro, já que as terras que eram usadas para os estabelecimentos eram alugadas, nada era realmente dele. Como se pode perceber, ele só comandava o show (SILVA, 2000). Morreu em 1919 e, apesar de ter sido muito conhecido e ter movimentado muito dinheiro dentro da cidade de

Ribeirão Preto, Cassoulet viveu e morreu endividado. O fim da Belle Époque ribeirão-pretana é muitas vezes ligado à morte de Cassoulet, já que foi o fim de uma era, praticamente, de Ribeirão Preto e de sua vida noturna (SILVA, 2000).

O lazer a partir do Código de Posturas

Uma análise do Código de Posturas de 1921 faz-nos perceber que sua função era “[...]legislar sobre vários aspectos considerados importantes no contexto da cidade, passando por projetos arquitetônicos, uso do solo, cotidiano, costumes e diversos outros assuntos relacionados com a vida em comunidade.” (SILVA, 2018). Assim sendo, o Código de Posturas apresenta várias regras de como Ribeirão Preto deveria ser estruturada, desde o tamanho das calçadas, o tamanho das casa, higiene pública até como a população teria de se portar nas ruas, praças e mesmo dentro de suas próprias casas.

Como o Código de posturas de 1921 traz várias regras a serem seguidas em vários aspectos, é claro que o lazer não ficou à sua margem. Sendo uma realidade constante, o lazer em Ribeirão Preto, no Código, é citado com vistas a sempre lembrar à população que ela deve respeitar a moralidade pública e os bons costumes. Podemos ver isso claramente no artigo 260, que se refere aos lugares públicos, como as praça. O Código usava o lazer como um meio de colocar em prática a formação do cidadão dentro dos modelos que o Estado queria e isso nos leva ao questionamento: para o Estado, o que é moralidade pública e por que a insistência da formação do cidadão dentro desse molde?

ART. 260 - Aquelle que nas ruas e praças e outros logares publicos, proferir palavras obscenas ou for encontrado na pratica de actos affensivos á moral e bons costumes encorrerá na multa de 50\$000 além das penas em que possa incorrer, segundo a legislação comum (Cod. Pen. Art. 282). (CÓDIGO DE POSTURAS 1921 p.101)

Para começarmos a entender qual é a origem dessa pressão para que seguisse a moralidade pública, segundo Ilmar Rohloff de Mattos (1990), temos que voltar à época do Império. Diz-se que, dentro da sociedade imperial, existiam três mundos: o do governo, no qual encontram-se a casa e o Estado; o mundo da desordem ou a rua e o mundo do trabalho, em que havia os escravos. Para existir uma hierarquia dentro dessa sociedade, um governo forte e centralizado era necessário. Assim sendo, o começo de revoltas dentro do período regencial deixaram os Conservadores extremamente preocupados, pois

um acontecimento de desordem social é uma ameaça ao Estado e toda à sociedade hierarquizada e hegemônica (CASTANHA, 2006). Além disso, os Liberais estavam pressionando o Estado para que houvesse mais espaço para as suas políticas causando conflito com os Conservadores que tinham ideias opostas. Para diminuir esses conflitos “Criaram-se as assembleias legislativas provinciais, as quais passaram a ter poder de legislar e organizar vários setores da administração pública, entre eles a instrução primária e secundária.” (CASTANHA, 2006) o que foi considerado mais uma ameaça à organização do Estado e à sua centralização. Nesse meio, os Conservadores começam a lutar contra a desordem para instaurar a moralidade pública, ou seja, colocam um olhar de vigilância constante na população, deixando a liberdade de lado para que a ordem da sociedade hierarquizada desejada fosse restaurada.

Outro artigo presente no Código de Posturas de 1921 que representa essa imposição da chamada moralidade e o corte da liberdade é o ART. 282, cujo quarto parágrafo informa que o funcionário municipal que inspeciona os espetáculos, sejam eles no teatro, circo ou nas casas que os sediava teria que manter a ordem, o respeito e a decência.

ART. 282 – Ao funcionário municipal, incumbido de inspeccionar qualquer espetáculo ou divertimento publico, competirá o seguinte:

§ 4º - Manter dentro do theatro, circo ou casas de espetáculos e divertimentos, toda a ordem, respeito, a decência e o necessário silencio. (CODIGO DE POSTURAS, 1921 p.107-108)

Segundo Mattos, nesse momento há uma requalificação da liberdade, ou seja, o questionamento sobre o limite da liberdade. Criase, assim, o conceito de liberdade qualitativa, que mede a liberdade do sujeito, dependendo sempre do papel que exerce na sociedade, para que se formem, assim, indivíduos conscientes dos espaços que deveriam ocupar na sociedade e como seria a liberdade para ele dentro daquele espaço.

Sendo assim, André Paulo Castanha (2006) diz que a partir dessa organização da hierarquização da sociedade e da centralização do Estado, a moralidade ganhou muita atenção e importância, pois tudo que era contra ela era, ao mesmo tempo, contra ao Estado.

Toda a ação individual ou coletiva que entrasse em confronto com a autoridade, ou com a ordem estabelecida, era um

ato imoral, portanto, considerado uma afronta à Nação merecendo, assim, uma ação enérgica do Estado. (CASTANHA, 2006 p. 4)

Portanto, todos esses “crimes” contra a moralidade dentro do Código, traziam junto aos seus respectivos artigos, a penalidade, a multa que era necessária para o perdão do Estado.

Posto isso, o último artigo que iremos analisar traz esse mesmo aspecto da intervenção do Estado e sua organização na moralidade. Tome-se como exemplo o artigo 261 do Código de Posturas de 1921, que diz: “ART. 261 – As Meretrizes que, por palavras ou gestos, offenderem a mesma sanção penal do art. Anterior.” (p. 101) Porém no caso das meretrizes temos uma questão bem mais ampla do que apenas a moralidade pública: a questão das raízes da religião católica dentro da formação social ribeirão-pretana.

Eliane Robert Moraes discorre sobre a mudança da sociedade em relação às meretrizes, Na França, na metade do século XIX, a crescente burguesia criou um novo tipo de oferta sexual, mais refinada e elegante: a cortesã. Tornando-se uma personalidade pública, a cortesã significava luxo e enigma e tinha uma teatralidade que seduzia os homens “[...] a prostituta termina o século ostentando, em definitivo, o estatuto de enigma.” (MORAES, 2019). Já no Brasil, a mudança dessa visão ocorre só na virada do século XX, porém a nossa sociedade mesmo querendo essa novidade ainda se apoiava em uma ideologia de valores patriarcais, escravocratas e católicos (MORAES, 2019), ou seja, mesmo quando as prostitutas chegavam aqui com toda a sua elegância e status, as pessoas ainda tinham delas uma visão excludente. Como podemos ver no artigo 261 do Código de Posturas, Ribeirão Preto é um exemplo dessa visão em relação às meretrizes. O historiador Rafael Cardoso de Melo afirma que Ribeirão Preto era formada por “Uma sociedade patriarcal, cujas formas de negociação feminina sempre esbarram na dualidade cristã Maria X Eva.” (2009). Portanto, vemos que mesmo que o objetivo do Código de Posturas fosse trazer a modernidade, alguns pensamentos e ideias do antigo regime permaneciam.

Considerações finais

Este trabalho de iniciação científica teve por objetivo compreender e analisar como o código de posturas de 1921, referente a cidade de Ribeirão Preto, contornou sentidos vinculados ao lazer de seus municípios, possibilitando (ou não) práticas sociais no princípio do século XX na vida urbana da localidade.

Para tal, iniciamos o artigo produzindo uma narrativa sobre a história local, articulando a cidade a uma região de produção de café e em expansão econômica, social, cultural e político

tendo em vista a participação no circuito da economia cafeeira.

A expansão demográfica e o desenvolvimento urbano foram contornados mediante a percepção da introdução da cidade em uma modernidade complexa, na medida em que ofereceu aos olhos as novidades europeias ao mesmo tempo que os reflexos das tradições e conservadorismos nacionais.

Quanto a fonte principal da nossa pesquisa, ao analisarmos o lazer a partir do Código de Posturas de 1921, vemos que sua presença é marcada pela tentativa de polir e controlar a sociedade por meio da moralidade e dos bons costumes. Porém esses conceitos trazem ideologias do passado, para que a ordem social se mantenha.

Desta forma, a ideia de modernidade pregada pelo Código de Posturas foi aplicada, mas de modo a não desorganizar o Estado e suas estruturas sociais já formadas desde o antigo regime.

Referências

- CASTANHA, André Paulo. **Moralidade pública e educação no século XIX. Anais do IV CBHE.** ISBN 85-8977-937-8, Goiânia, 2006. Disponível em: <http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbh_e4/individuais-coautorais/eixo05/Andre_Paulo_Castanha_-_Texto.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2020.
- FERNANDES, Thaty Mariana. **Atividades musicais em Ribeirão Preto nas primeiras décadas do século XX.** 80 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de História, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca, 2008.
- MIRANDA, José Pedro de. **Ribeirão Preto de ontem e de hoje.** Ribeirão Preto: Eldorado, 1971.
- MARCONDES, Renato Leite. **O café em Ribeirão Preto.** 15 f. Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2002.
- MATTOS, Ilmar Rohloff de. **O Tempo Saquarema: a formação do Estado imperial.** 2 ed. São Paulo: Hucitec, 1990.
- MELLO, Rafael Cardoso de. **Um "coronel de saias" no interior paulista:: a “Rainha do Café” em Ribeirão Preto (1896-1920).** Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Faculdade de História, Direito e Serviço Social, Franca, 2009.
- MORAES, Eliane Robert. **O decoro de uma cortesã.** Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142019000400317&lang=pt>. Acesso em: 13 jan. 2020.
- PRATES, Prisco da Cruz. **Ribeirão e os seus homens progressistas.** Ribeirão Preto: 1981
- SILVA, Benedita Luiza. **O rei da noite na Eldorado paulista: François Cassoulet e os entretenimentos noturnos em Ribeirão Preto (1880-1930),** 2000. Dissertação (Mestrado em História)– FHDSS, UNESP, Franca, 2000.

SILVA, Bruno Lucas da. **O Capital e a Cidade: Um estudo sobre o código de posturas de 1921 e sua relação com o desenvolvimento urbano de Ribeirão.** 64 f. TCC (Graduação) - Curso de História, Centro Universitário Barão de Mauá, Ribeirão Preto, 2018. Cap. 2.

TUON, Lianmar Izilda. **O cotidiano cultural em Ribeirão Preto (1800-1920).** Franca, FHDSS – Unesp, 1997.